

USO DE BIOESTIMULANTE NO CONTROLE DA MANCHA DE CERCOSPORIOSE EM MUDAS DE BETERRABA

Data de aceite: 02/05/2024

Amábelle Victoria Rodrigues Pimento

Graduando de Agronomia, Departamento de Agronomia, Instituto Federal de Ciência e Tecnologia Goiano Câmpus Iporá.

Luiz Carlos Peres dos Santos Junior

Graduando de Agronomia, Departamento de Agronomia, Instituto Federal de Ciência e Tecnologia Goiano Câmpus Iporá.

Jordana Gabriela Sousa Rodrigues

Graduando de Agronomia, Departamento de Agronomia, Instituto Federal de Ciência e Tecnologia Goiano Câmpus Iporá.

Gustavo Moraes de Abreu Bernardes

Graduando de Agronomia, Departamento de Agronomia, Instituto Federal de Ciência e Tecnologia Goiano Câmpus Iporá.

Isaac Soares Rios

Graduando de Agronomia, Departamento de Agronomia, Instituto Federal de Ciência e Tecnologia Goiano Câmpus Iporá.

Aline José Maia

Profa., Dra., Departamento de Agronomia, Instituto Federal de Ciência e Tecnologia Goiano Câmpus

RESUMO: A Beterraba (*Beta vulgaris*) é uma das olerícolas mais consumidas no mundo, entretanto, a sua produção é limitada devido a presença do fungo, *Cercospora beticola* que causa necrose foliar intensa enfraquecendo a planta e reduzindo seu crescimento. Em epidemias severas utiliza-se o controle químico, no entanto busca-se por produtos alternativos, como os bioestimulantes a base de aminoácidos. Os bioestimulantes possuem diversas funções, bem como, nutricionais e enzimáticas. Neste sentido, o objetivo do trabalho foi de avaliar a eficácia do bioestimulante a base de aminoácido na severidade da mancha de cercosporiose em folhas de beterraba. Para isso, foi realizado o tratamento de sementes de beterraba obtidas no comércio sem tratamento, sendo 64 sementes tratadas e 64 não tratadas (testemunha). O tratamento foi 6 μ L do bioestimulante a base de aminoácido para 1 g de semente. Após o tratamento as sementes foram plantadas em bandejas de 128 células com substrato comercial a base de casca de pinos e vermiculita permanecendo em casa de vegetação com irrigação intermitente. Trinta dias após o

plântio avaliou-se a severidade da doença. Coletou-se vinte folhas tratadas e vinte não tratadas, as quais foram avaliadas por meio do programa computacional, que nos favoreceu a porcentagem de área doente e não doente. Os resultados obtidos indicaram que as plantas tratadas apresentaram redução de 96,8% na severidade da macha de cercosporiose em folhas de beterraba. Com base nos resultados obtidos o bioestimulante acrescido de aminoácido provavelmente seja uma excelente alternativa no controle de doenças uma vez que, pode melhorar o desenvolvimento da planta e assim controlar a doença. Contudo, outros experimentos deverão ser realizados para melhor elucidar os resultados.

PALAVRAS-CHAVE: Aminoácidos; Beta vulgaris; Severidade.